**Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel)**

Eu entrei no Inatel em Fevereiro de 2017, no começo era tudo novo, eu nunca tinha ouvido falar em programação. Eu sabia que existia Web sites, jogos e aplicativos más eu não tinha ideia de como eles eram construídos. Então no começo foi bem difícil, muitas coisas novas, muita matemática, eu estudava quase o dia todo pra não reprovar nas matérias, pois tudo pra mim era novo nada daquilo eu vi no ensino médio.

Lembro que na primeira aula prática de algoritmos e estrutura de dados eu fiquei muito feliz em dar o meu primeiro "Hello World" na linguagem C++, olhando para que tela preta onde mostrava os dados eu já me sentia um programador. No curso eu vi muita parte eletrônica também, no primeiro semestre da faculdade minha maior dificuldade foi em circuitos elétricos, pois tudo aquilo era novidade e não era tão trivial assim. Aprendi a criar placas de circuito impresso, eu ficava impressionado, chegava até a pensar que poderia criar um computador sozinho só com aquilo. Claro que não era só aquilo, comecei a aprender realmente como é a arquitetura de um computador, como o processador funciona, como uma memória armazena e mostra os dados, como que o Sistema Operacional é construído, e tudo que era necessário para o funcionamento de um computador. Depois disso que eu pudi compreender que criar um computador é uma tarefa muito mais complicada do que somente criar placas de circuito impresso e piscar um LED.

Em 2018 eu participei da Feira Tecnológica do Inatel (Fetin), eu e minha equipe construímos dois aplicativos mobile para fiscalização do lixo em Santa Rita do Sapucaí, na época eu só tinha conhecimento em C/C++ então desenvolver um aplicativo não seria uma tarefa tão fácil. Foi então que chegamos a conclusão que iriamos usar o MIT App Invetor, não era uma ferramenta tão profissional más dava pra começar nosso protótipo. Fiquei responsável pela parte do desenvolvimento dos dois aplicativos e os outros membros da equipe ficaram responsável pela parte do hardware que era um restreador automotivo. No final, os aplicativos ficaram bem bonitos porém muito limitados e pesados, pois eles cresceram um pouco e o MIT App Invetor não é adequado para aplicativos de porte médio ou grande. Infelizmente não ganhamos a Fetin, más eu levei isso como uma primeira experiência, pois criar um aplicativo era meu sonho. Neste mesmo ano eu participei pela terceira vez da Olímpiada de Algoritmos do Inatel e desta vez eu consegui o 3º lugar entre 105 estudantes. Na época eu fiquei muito feliz com essa consquista, pois eu vi que estava evoluindo e queria evoluir muito mais.

O tempo foi passando, eu fui amadurecendo meu pensamento, comecei a aprender novas linguagens de programação, como o Java, SQL para modelamento de Banco de Dados e Javascript para desenvolvimento web que foi o meu preferido. Com isso eu fui cada vez mais me apaixonando pela programação, até que chegou um ponto que eu fazia por prazer, os estudos eram deveres e programar era um laser que eu tinha.

Em 2019 aconteceram muitas coisas, nessa época eu já tinha me acostumado com o ritmo da faculdade, então eu decidi que era a hora de procurar alguma experiência profissional para o meu currículo. Fiquei de olho nos e-mails para ver se chegaria alguma vaga de Estágio ou Iniciação Cientifica (IC), até que um dia apareceu vagas de IC no Centro de Desenvolvimento e Transformação de Tecnologia Assistiva (CDTTA), enviei meu currículo para o professor e fiquei esperando o resultado. Eu passei na primeira fase, então fui chamado para uma entrevista que seria a última fase para ganhar a bolsa de IC. Depois de uma semana após a entrevista o resultado saiu, e eu passei para ser bolsista no CDTTA, porém nessa semana que passou após eu ter feito a entrevista, aconteceu algo interessante e ao mesmo tempo duvidoso, eu fui indicado para uma vaga de estágio na Incubadora do Inatel, e já estava tudo encaminhado para eu ir, só faltava eu aceitar. Eu fiquei desesperado na época, não sabia o que fazer, eu tinha duas propostas em mãos e qualquer passo errado eu perdia as duas. Conversei com muitas pessoas experientes na época, até que cheguei a decisão de que seria melhor pra mim o estágio, eu iria trabalhar com desenvolvimento Web que era uma das coisas que eu mais gostava e queria me aprofundar mais, sem contar na experiência que eu iria ganhar. Então com muito custo e dor no coração acabei desistindo a IC, lembro na época que fui falar com o Filipe Bueno professor orientador da IC, e eu gostei muito dele na primeira conversa que tivemos, então foi difícil pra mim dar essa notícia a ele, más ele aceitou numa boa.

Então, ainda em 2019, em maio comecei a trabalhar na Fiscoserv, eu tinha uma noção básica de HTML, CSS e Javascript e o sistema deles já estava bem grande, precisava de alguém experiente para mexer. Por conta disso, na primeira semana, meu chefe que era o Filipe Campos, me passou um curso de Desenvolvimento Web profissional, para eu entrar no ritmo da empresa. Terminando de ver o curso ele me passou o primeiro desafio que era migrar a plataforma dele que era feita com desenvolvimento clássico, para o framework React js, então aí veio mais um aprendizado, eu nunca tinha ouvido falar em React, tive que aprender tudo do zero. Passou um mês na Fiscoserv eu já tinha pegado o ritmo do negócio, já estava fera no React, más como qualquer outra linguagem ou biblioteca no começo foi bem dificil e novo, pois a forma como desenvolvia com o React era totalmente diferente do que eu já tinha visto. E neste mesmo ano, eu estava inscrito para mais uma Fetin do Inatel com outra equipe, dessa vez a ideia era desenvolver um sistema para agendamento de consultas em PetShop. Era um software que ficaria com as Petshops e um aplicativo que ficaria com os clientes, da mesma forma que na última Fetin, fiquei responsável pelo aplicativo mobile, dessa vez desenvolvendo mais profissionalmente com a biblioteca React Native, como eu já tinha conhementos de JavaScript e do React Web, foi fácil aplicar os conceitos no React Native. Infelizmente, mais uma vez a gente não ganhou a Fetin, más novamente a experiência foi extraordinária.

No final de 2019, meu chefe Filipe Campos se formou no Inatel e foi chamado para trabalhar em São Paulo, por conta disso a Fiscoserv teve que sair da Incubadora do Inatel e ir para outra cidade, então não consegui mais trabalhar lá. Fiquei triste, pois eu queria me aprofundar muito mais no desenvolvimento web. Só que para minha felicidade, um dia depois que o Filipe me deu essa notícia, ele veio com outra muito animadora, o Bruno Costa que era o CIO da Aurem, convidou Filipe para ser sócio dele, então ele aceitou e me chamou para trabalhar com eles. Eu aceitei sem pensar duas vezes, pois lá eu iria trabalhar com a mesma tecnologia só que aplicando em outra ideia de negócio.

Em 2020, comecei a trabalhar na Aurem, no começo a ideia era migrar a plataforma deles que era em Laravel para o Framework React no front-end e Node Js com Express e MySQL no back-end. Desta vez a migração foi bem mais rápida que na Fiscoserv, pois minha base de conhecimento era maior. Neste mesmo ano, fugindo um pouco da graduação, um amigo me chamou para ajudar ele a criar um e-commerce para loja dele, era outro desafio enorme, pois ele não sabia nada de desenvolvimento. Eu como gostava muito de desenvolvimento aceitei a proposta e comecei a desenvolver no mesmo ano.